



SINOP – MT

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SINOP -
MATO GROSSO - MT**

**Nível Fundamental Incompleto -
Motorista II, Motorista III, Operador De Mo-
toniveladora, Operador De Pá-Carregadeira,
Operador de retroescavadeira e Operador De
Trator De Pneus**

EDITAL N.º 001/2024

**CÓD: OP-161DZ-24
7908403567263**

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de textos: identificação do significado de palavras, expressões, frases e parágrafos	7
2. Construção do sentido do texto: ideias principais e secundárias; elementos verbais e não verbais; relações de fato/causa; fato/consequência; fato/finalidade; fato/conclusão; fato/opinião; problema/solução. Identificação de elementos na construção de relações de oposição; analogia; ordem; inclusão; exclusão; alternância	8
3. Construção da narrativa: caracterização dos personagens principais e secundários; relação de tempo e organização cronológica dos fatos; caracterização do espaço, identificação dos tipos de narrador (observador e personagem)	9

Raciocínio Lógico

1. Sistema de numeração decimal: classe e ordens.....	13
2. Números naturais: Leitura, operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. Números racionais não inteiros: leitura, comparação, operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.....	14
3. Frações: Operações e comparação	18
4. Múltiplos e divisores. Múltiplos e submúltiplos	19
5. Porcentagem (10%, 20%, 25%, 50%, 75%, 100%).....	20
6. Sistema monetário brasileiro.....	22
7. Sistema legal de medidas: unidades de comprimento, área, capacidade, massa e tempo	24
8. Cálculo de perímetro e áreas do triângulo e quadriláteros	27
9. Malhas quadriculadas.....	28

Conhecimentos Gerais

1. História, geografia do Município.....	33
2. Lei Orgânica do Município SINOP	35

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: IDENTIFICAÇÃO DO SIGNIFICADO DE PALAVRAS, EXPRESSÕES, FRASES E PARÁGRAFOS

A leitura e a interpretação de textos são habilidades fundamentais para a compreensão e a comunicação em qualquer contexto, seja acadêmico, profissional ou cotidiano. Compreender o significado de palavras, expressões, frases e parágrafos exige não apenas um conhecimento linguístico, mas também a capacidade de relacionar informações, identificar intencionalidades e construir sentidos a partir do texto. Essas competências são desenvolvidas por meio da prática constante e do aprendizado de estratégias de leitura que permitem ao leitor lidar com diferentes níveis de complexidade textual.

O Processo de Leitura

A leitura é uma atividade que vai além da decodificação de palavras. Ela envolve a interação entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor, ao entrar em contato com o texto, traz consigo um repertório prévio que inclui conhecimentos linguísticos, culturais e experiências pessoais, elementos que influenciam diretamente sua capacidade de interpretar. O texto, por sua vez, apresenta informações organizadas em uma estrutura lógica, que podem ser explícitas ou implícitas. Já o contexto refere-se ao ambiente ou situação em que a leitura ocorre, o que também impacta a interpretação.

Um bom leitor é aquele que consegue relacionar esses três elementos, identificando não apenas o significado literal das palavras e frases, mas também os sentidos implícitos, as intenções do autor e os elementos subjacentes que complementam a mensagem textual.

Identificação do Significado de Palavras

Compreender o significado das palavras é o primeiro passo para a interpretação textual. As palavras possuem significados que podem variar dependendo do contexto em que são utilizadas, exigindo do leitor atenção às nuances da linguagem.

Significado Denotativo e Conotativo

► **Denotativo:** É o significado literal ou objetivo da palavra, aquele encontrado nos dicionários. Por exemplo, “casa” denotativamente refere-se a uma construção destinada à habitação.

► **Conotativo:** É o significado figurado ou subjetivo, frequentemente carregado de emoções e associações culturais. Por exemplo, “casa” conotativamente pode representar acolhimento, segurança ou família.

O leitor precisa discernir qual dos significados está sendo utilizado no texto, considerando o contexto e o objetivo do autor.

Palavras de Sentido Contextual

Algumas palavras adquirem significados específicos dependendo do contexto. Expressões como “raiz” podem ter conotações matemáticas, botânicas ou culturais, dependendo do tema abordado. Por isso, é essencial que o leitor examine o campo semântico do texto para interpretar corretamente essas palavras.

Identificação de Expressões e Figuras de Linguagem

As expressões e as figuras de linguagem enriquecem o texto e, muitas vezes, carregam sentidos que vão além do óbvio. Compreendê-las é essencial para a interpretação adequada.

Expressões Idiomáticas

Expressões idiomáticas, como “chutar o balde” ou “ficar de mãos atadas”, possuem significados que não podem ser deduzidos apenas pela análise literal. O leitor deve conhecer essas expressões ou deduzir seus sentidos pelo contexto.

Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem, como metáforas, hipérboles, ironias e antíteses, conferem profundidade ao texto. Por exemplo:

► Em “o tempo é um rio que corre”, a metáfora relaciona o tempo à fluidez de um rio, criando uma imagem mental que transcende o significado literal.

► A ironia, por sua vez, exige sensibilidade do leitor para perceber que o autor pode estar expressando o oposto do que é dito, como em “que ótimo, mais uma reunião interminável!”

Reconhecer e interpretar essas figuras é fundamental para compreender o tom e a intenção do autor.

Compreensão de Frases no Contexto

As frases são unidades que carregam informações específicas no texto. Interpretá-las exige atenção à relação entre as palavras e à lógica interna da sentença.

Frases Afirmativas, Negativas e Interrogativas

Cada tipo de frase cumpre uma função específica no texto:

► **Afirmativas:** Apresentam ideias ou informações, como em “A leitura amplia o conhecimento.”

► **Negativas:** Expressam negações ou contradições, como em “A leitura não é apenas uma atividade solitária.”

► **Interrogativas:** Podem sugerir questionamento, reflexão ou ironia, dependendo do contexto, como em “Quem não gostaria de entender melhor os textos?”

O leitor deve considerar o impacto que cada tipo de frase tem na construção do significado global do texto.

Relações Sintáticas

A interpretação de uma frase também depende da identificação de conexões sintáticas, como a presença de conjunções que indicam causa, consequência, oposição ou adição. Por exemplo:

“Embora chovesse, eles foram ao parque.” Aqui, “embora” introduz uma ideia de concessão, que modifica a expectativa do leitor.

Interpretação de Parágrafos

Os parágrafos são as unidades de maior complexidade dentro do texto, pois geralmente apresentam uma ideia central desenvolvida por meio de informações complementares. Interpretar um parágrafo exige a habilidade de identificar sua estrutura interna e as intenções do autor.

Identificação da Ideia Central

Cada parágrafo geralmente possui uma ideia principal, que pode estar explícita em uma frase tópica ou implícita no conjunto de informações apresentadas. Por exemplo:

► Em um texto argumentativo, a ideia central pode ser introduzida na primeira frase do parágrafo, sendo sustentada por exemplos ou justificativas subsequentes.

Coesão e Coerência

A interpretação do parágrafo também depende de sua coesão (como as palavras e frases se conectam) e coerência (como as ideias fazem sentido juntas). O uso de pronomes, conectores e sinônimos contribui para a coesão textual, enquanto a coerência depende de uma lógica interna que o leitor precisa identificar.

Inferências e Implicações

Muitas vezes, o autor não apresenta todas as informações de forma explícita, esperando que o leitor faça inferências. Por exemplo:

► No parágrafo “Ele chegou ao restaurante e, ao perceber o que estava no prato, perdeu o apetite”, o autor não especifica o que havia no prato, mas sugere que era algo desagradável.

A Importância da Leitura Crítica

Além da compreensão literal, a leitura crítica envolve questionar o texto, identificar possíveis vieses, entender o ponto de vista do autor e considerar as implicações das informações apresentadas. Um leitor crítico não apenas entende o texto, mas também reflete sobre ele, formando opiniões fundamentadas.

A leitura e a interpretação de textos são habilidades essenciais que envolvem a identificação precisa de palavras, expressões, frases e parágrafos. Esses elementos, quando bem compreendidos, permitem ao leitor não apenas captar o significado do texto, mas também interagir com ele de forma reflexiva e crítica. Desenvolver essas competências exige prática constante e um olhar atento para as nuances da linguagem, tornando o ato de ler uma experiência enriquecedora e transformadora.

CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO: IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS; ELEMENTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS; RELAÇÕES DE FATO/CAUSA; FATO/CONSEQUÊNCIA; FATO/FINALIDADE; FATO/CONCLUSÃO; FATO/OPINIÃO; PROBLEMA/SOLUÇÃO. IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS NA CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES DE OPOSIÇÃO; ANALOGIA; ORDEM; INCLUSÃO; EXCLUSÃO; ALTERNÂNCIA

A construção do sentido de um texto é um processo que envolve a interação entre o leitor e o conteúdo, permitindo a interpretação e compreensão das ideias expressas. Esse processo depende da identificação das ideias principais e secundárias, dos elementos verbais e não verbais e das relações estabelecidas entre os fatos apresentados. Além disso, o texto pode organizar as informações e estabelecer relações lógicas, como causa e consequência, problema e solução, fato e opinião, entre outras. Entender como esses elementos contribuem para a construção de significado é essencial para interpretar o texto de maneira completa e crítica.

Ideias Principais e Secundárias

A distinção entre ideias principais e secundárias é fundamental para compreender a organização do texto.

► **Ideia Principal:** É o núcleo do parágrafo ou do texto, representando o ponto central que o autor deseja transmitir. Geralmente, é mais explícita em textos informativos, sendo apresentada em uma frase tópica.

► **Ideias Secundárias:** São os argumentos, exemplos, explicações ou detalhes que sustentam ou complementam a ideia principal. Elas têm o papel de dar profundidade e clareza à mensagem central.

Por exemplo, em um texto sobre sustentabilidade, a ideia principal pode ser: “A sustentabilidade é essencial para o futuro do planeta.” As ideias secundárias poderiam incluir dados sobre o impacto ambiental, exemplos de práticas sustentáveis e explicações sobre os benefícios da sustentabilidade.

Elementos Verbais e Não Verbais

Os textos contemporâneos frequentemente combinam elementos verbais (escritos) e não verbais (imagens, gráficos, símbolos) para enriquecer a mensagem.

► **Elementos Verbais:** Incluem palavras, frases, parágrafos e toda a estrutura textual que compõe a mensagem principal.

► **Elementos Não Verbais:** São complementos visuais que podem transmitir informações ou reforçar o significado do texto, como ilustrações, fotografias, tabelas, gráficos e diagramas.

Por exemplo, em um artigo jornalístico sobre desmatamento, uma fotografia de uma área devastada pode provocar uma emoção mais imediata e impactante do que o texto, complementando-o visualmente. Já gráficos de barras podem ilustrar dados estatísticos, facilitando a compreensão de tendências ou comparações.

Relações Lógicas no Texto

A construção do sentido também depende de como os fatos e informações são organizados, criando relações lógicas que orientam a interpretação. Essas relações incluem:

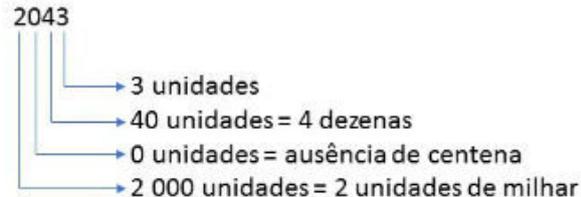
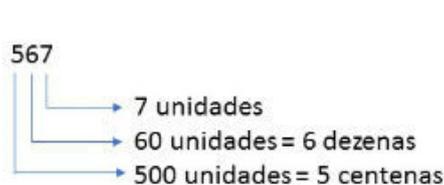
RACIOCÍNIO LÓGICO

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL: CLASSE E ORDENS

Nosso sistema de numeração é chamado de decimal pois sua contagem é feita de 10 em 10. Ou seja, sua base é 10.

- 10 unidades formam 1 dezena
 - 10 dezenas formam 1 centena;
 - 10 centenas formam 1 unidade de milhar;
 - 10 unidades de milhar formam 1 dezena de milhar;
 - 10 dezenas de milhar formam 1 centena de milhar
- E assim sucessivamente.

Exemplos:



Leitura dos números

O sistema de numeração é constituído de uma parte inteira e outra decimal. Lemos a parte inteira, seguida da parte decimal, acompanhada das palavras:

- Décimos: quando houver uma casa decimal;
- Centésimos.....: quando houver duas casas decimais;
- Milésimos.....: quando houver três casas decimais;
- Décimos milésimos: quando houver quatro casas decimais;
- Centésimos milésimos: quando houver cinco casas decimais e, assim sucessivamente.

Exemplo:

(AUX.JUD. /TRT-23ª REG/FCC) O número 0,0202 pode ser lido como:

- (A) duzentos e dois milésimos.
- (B) duzentos e dois décimos de milésimos.
- (C) duzentos e dois centésimos de milésimos.
- (D) duzentos e dois centésimos.
- (E) duzentos e dois décimos

Resolução:

Como temos 4 casas decimais, lemos então com décimos de milésimos, Logo: duzentos e dois décimos de milésimos.

Resposta: B

NÚMEROS NATURAIS: LEITURA, OPERAÇÕES DE ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO. NÚMEROS RACIONAIS NÃO INTEIROS: LEITURA, COMPARAÇÃO, OPERAÇÕES DE ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

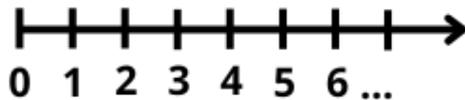
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

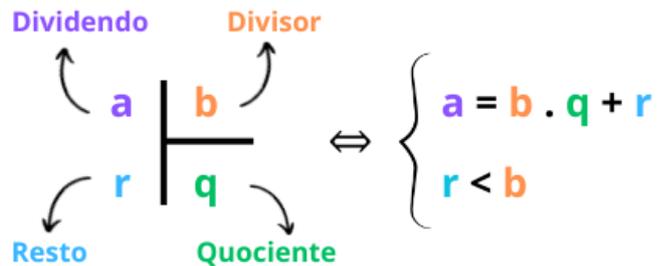
Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. $45 : 9 = 5$

- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. $45 = 5 \times 9$

- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em N

- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- 5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
- 6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
- 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

CONHECIMENTOS GERAIS

HISTÓRIA, GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO

— Origem e Primeiros Anos de Ocupação

A ocupação da área onde hoje se encontra o município de Sinop teve início em 1972, quando a empresa Colonizadora Sinop S.A. (Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná) adquiriu mais de 500 mil hectares a cerca de 500 km de Cuiabá, ao longo da BR-163 (Cuiabá-Santarém). Foi nesse contexto que surgiu a Gleba Celeste, marco inicial do processo de colonização da região.



Assentamento SINOP, julho de 1973, às margens da BR-163. Foto aérea: Acervo Fotográfico Ten Cel Jaime Ribeiro.

O projeto foi liderado por Roberto Brandão, que, com o apoio de 400 trabalhadores e maquinários, desbravou as primeiras áreas da mata. Esse esforço culminou na criação de Sinop, além de outros municípios como Vera, Santa Carmem e Cláudia. Foram abertos 1.400 km de estradas vicinais, campos experimentais e construídas estruturas de apoio para os colonos, como escolas e centros comunitários. A região atraiu brasileiros de diversas partes do país, consolidando a chamada “mística do Nortão”.

Em maio de 1972, as primeiras ruas de Sinop começaram a ser traçadas, e muitas famílias, especialmente do Paraná, enfrentaram viagens de até sete dias para chegar ao local. Na data oficial de fundação, 14 de setembro de 1974, Sinop ainda era um grande canteiro de obras, com cerca de 20 quadras em construção.

Em 2018, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) confirmou a prática de grilagem de terras pela empresa colonizadora, em relação à área de domínio da BR-163. A empresa foi condenada a pagar uma indenização de R\$ 36.930.739,26 aos verdadeiros proprietários da terra.

Atualmente, segundo dados do IBGE de 2022, a área territorial de Sinop é de 3.990,870 km², e abriga uma população composta por 196.312 habitantes.

Formação Administrativa e História Recente

Em julho de 1976, Sinop foi elevada a distrito de Chapada dos Guimarães, pelo então governador de Mato Grosso, José Garcia Neto. Posteriormente, em dezembro de 1979, o governador Frederico Campos concedeu à localidade o status de município.

— Geografia de Sinop

– Localização e Aspectos Físicos



https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinop/media/Ficheiro:MatoGrosso_Municip_Sinop.svg

Sinop está situada no noroeste da região Centro-Oeste do Brasil, em uma área caracterizada por formação geológica do Fanerozoico e pela Bacia Quaternária do Alto Xingu. Suas coordenadas geográficas são latitude 11°50'53" Sul e longitude 55°38'57" Oeste, a uma altitude de 384 metros acima do nível do mar. O município faz parte do Planalto Residual Norte do Mato Grosso e do Planalto do Parecis, estando inserido na Bacia Hidrográfica do Amazonas, com o Rio Teles Pires como principal curso d'água.

– **Clima**

O clima predominante é o equatorial, com duas estações bem definidas: uma chuvosa, de outubro a abril, e outra seca, de maio a setembro. Dados da estação meteorológica automática do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) em Sinop, em operação desde 2006, apontam:

- Menor temperatura registrada: 9,5 °C (13 de maio de 2010).
- Maior temperatura registrada: 40 °C (19 de setembro de 2015).
- Maior precipitação em 24 horas: 132,6 mm (14 de fevereiro de 2012).
- Menor umidade relativa do ar (URA): 11% (14 de setembro de 2019).
- Maior rajada de vento: 24,2 m/s (87,1 km/h) (1 de fevereiro de 2015).

Esses dados reforçam a diversidade climática e a importância de Sinop como um ponto estratégico no estado de Mato Grosso.

— **Símbolos municipais**

Brasão de Sinop



Bandeira de Sinop



Hino de Sinop

Autor/letra: Ary de Lima
Melodia:
Aniceto Matti

Como um prêmio ao labor pioneiro
Tu, Sinop, te ergues viril,
A mostrares, no porte altaneiro
O retrato de um novo Brasil.

Tens escrita, na selva, a história
De um combate inspirado no amor,
Que, agora, revive a vitória
Do teu povo, feliz, lutador.

SINOP terra querida
Em ti, nosso amor constante,
Ilumina tua vida
Sempre bela e triunfante.

Mato Grosso se fez teu acesso
À conquista de nova fronteira,
Para dares riqueza e progresso
Aos rincões da nação brasileira.
Tua gente, na paz, na alegria,
Irmanada ao trabalho, ao sorrir,
É certeza da luz que anuncia
Alvorada de belo porvir.

SINOP terra querida
Em ti, nosso amor constante,
Ilumina tua vida
Sempre bela e triunfante.

Tuas ruas, e praças e templos,
Em lugar da floresta imponente,
Dão à pátria soberbos exemplos
De trabalho fecundo e valente.

No sem fim da Amazônia selvagem,
És o marco de fé que conduz
O Brasil à visão da imagem
Do ideal que teu nome traduz.

SINOP terra querida
Em ti, nosso amor constante,
Ilumina tua vida
Sempre bela e triunfante.